

Escritura de arrendamento entre
a Camara Municipal de Oliveira
de Almeida e Alfredo da Silva e
Costa e mulher, desta vila

Aos catogze dias do mez de maio
de mil nove centos e quarenta nesta
vila de Oliveira de Almeida, Paes do
Ceuclho e Leitura da Camara Mun-
icipal, perante mim Antonio Maria
Lopes Couto do Rio, chefe da Leitura
e notario privativo da Camara
cooperacionada. como primeiro en-
tergante Alfredo Fernandes de Lencina,
do, casado, proprietario, morador na
vila de Lencina, na qualidade de
Presidente da Camara Municipal deste
cunclho, devidamente autorizado pa-
ra este acto em sessao de rego do
corrente e como segundos intergantes
Alfredo da Silva e Costa e mulher.
Qua Pereira da Silva, de comerciante,
e ela domestica, ambos residentes
no lugar de Lencina, desta vila,
os proprios meus empueidos e
das testemunhas idoneas do de

ante noueasdas e assinados
o que elas me certificaram e
estas o são de mim. E na presen
ca das mesmas testemunhas pelo
primeiro outorgante na qualidade
que representa foi dito: que dá
de arrendamento aos segundos
outorgantes o estabelecimento situa
do na parte interior do mercado
do município desta vila, e que
tem o numero um, sob as condi
ções seguintes: Primeiro - O arren
do estabelecimento destina-se à
venda de canos verdes (talho) e
os arrendatários não lhe poderão
dar outro destino sem consenti
mento ou acordo da Câmara Mu
nicipal deste concelho. Segundo -
O presente arrendamento é pelo prazo
de um ano, tem o seu início
em um de janeiro do ano cor
rente, e termina em igual dia
e mez de mil novecentos e qua
renta e um. Terceiro - Este con
trato considera-se prorrogado

por períodos successivos de doze me-
ses, quando qualquer das partes
não o denunciar um mez antes de
terminar o contrato. Quarto - A
renda é a quantia de cento e vinte
escudos mensais e será paga adean-
tadamente, devendo os arrendata-
rios sollicitar na secretaria da
Câmara a quin, para que se faça
efectuar o pagamento por Tesou-
reiro. Quinto - É expressamente
prohibido aos arrendatarios sobre-
caren o aludido estabelecimento,
sem consentimento da Câmara
Municipal. Sexto - Os arrendatarios
são obrigados a manterem o
referido estabelecimento nas mais
rigorosas condições de assio,
higiene e limpeza, ficando res-
ponsaveis por quaisquer deterio-
rações no mesmo estabelecimento,
devendo por incurrir em deslei-
do. Setimo - No fim do arrenda-
mento os arrendatarios são obri-
gados a entregar a Câmara Muni-

21

municipal o estabelecimento no mais
perfeito estado de conservação, res-
pondendo por perdas e danos
quando o não fazem. Os se-
gundos outorgantes aceitam o pre-
sente contrato de arrendamento,
tal como fica acordado na pre-
sente escritura e obrigam-se
a cumprir por suas pessoas
e bens todas as cláusulas aqui
estipuladas. Assim o disse-
ram outorgantes e autorem
na presença dos testemunhas
Jose Antonio Marques e Jose de
Oliveira Rezende, casados, empre-
gados, moradores nesta vila,
que vão assinar com o pri-
meiro e segundo outorgantes
depois de lido em voz alta
perante todos por mim. Publicação
nos fóruns do 1º e 2º ofício da Prefeitura
e notário privativo da Prefeitura por
a subscriver e assinar. E devido o selo
de vinte e cinco mil réis
depois de lido em voz alta

Alfredo da Silva e Costa
 Ana Pereira da Silva
 José Antonio Marques
 José de Oliveira Pereira
 Espetáculo e lanceio executado pelas

| Conta | | | |
|--------------------|-------|--|--------|
| Nº 1 | 25.00 | | |
| " 2 | 24.40 | | |
| " 24 | 9.00 | | 58.40 |
| Saldo da escritura | 25.00 | | |
| do contrato | 7.20 | | |
| Reemb | .20 | | |
| 4% | -30 | | |
| Artº 225 (copu) | 1.50 | | |
| Distribuição | 2.50 | | 36.70 |
| despesas | | | 9.00 |
| | Suma | | 104.10 |

Conta a questo preu do e doz centavo